

A PAISAGEM RURAL DA FAZENDA GÁVEA COMO RECURSO TURÍSTICO

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).
Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

profrodrigoamado@gmail.com

DOMINGUES, Luciana Siqueira.

Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)

siqueiradomingues@yahoo.com.br

RESUMO:

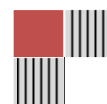
É inegável que com o passar dos anos e graças a toda tecnologia desenvolvida pelo ser humano, este conseguiu criar um universo onde todas as suas necessidades conseguissem ser atendidas, de forma que ao seu espaço íntimo fora criado o conceito de “bolha ambiental”, lugar onde este indivíduo teria acesso a diversos aparatos que conseguiriam, rapidamente, sanar todos os seus anseios, necessidades e desejos. Por causa disso, o ser humano vem cada vez mais se enclausurando e perdendo contato com valores, crenças e comportamentos que outrora foram tão importantes para a constituição de seus grupos sociais. E esse rompimento, por muitos, é considerado como algo nocivo e responsável pela perda de uma identidade de inquestionável importância para nós seres humanos: a identidade do homem rural. Assim, este trabalho terá como objetivo evidenciar através da paisagem rural da Fazenda Gávea, os recursos turísticos que lá estão inseridos e de que forma estes podem proporcionar o resgate das raízes culturais que até então começam a passar por um processo de esquecimento e deterioração, podendo com o programa que nesta fazenda é proposto ajudar a divulgar e atrair um público alvo que sinta a necessidade de “fugir” de seu cotidiano sufocante em busca de novos conhecimentos e entretenimento, de forma que a prática do turismo rural também servirá para incorporar e recuperar regiões degradadas, além de contribuir para a preservação do meio ambiente e conscientização da população local.

Palavras-chave: Identidade. Paisagem. Turismo Rural.

ABSTRACT:

It's unquestionable that through the years and thanks to all the technology developed by the human beings, this could create an universe where every their needs could be met, in a such way that to their private space was created the concept of “environmental bubble”, place where this individual would have access to many tools that could, quickly, remedy all their desires and needs. Because of this, the human being human being has been increasingly cloistered and losing touch with values, beliefs and behaviors that were once important for the constitution of their social groups. And this rupture, for many people, is considered as something harmful and responsible for the loss of identity of unquestionable importance to the humans: the identity of the rural man. This study will be as an objective evidence through rural landscape of the Farm Gávea, the touristic resources that are there and how they can provide the rescue of the cultural roots that, until now, start passing through a process of forgetfulness and deterioration, and with the program that this farm is offered to help publicize and attract an audience that feels the need to “run away” from their suffocating daily in search of new knowledge and entertainment, so that the practice of rural tourism also will serve to incorporate and restore degraded regions, besides contributing to environmental preservation and awareness of the local population.

Key-words: Identity. Landscape. Rural Tourism.



O turismo é apontado mundialmente como a principal atividade econômica nos dias de hoje, visto que esta atividade movimentada aproximadamente cerca de cinco bilhões de pessoas a cada ano, empregando milhões de trabalhadores (um em cada 15 empregos em todo mundo), sendo que este segmento mostra-se com uma forte tendência de crescimento para as próximas décadas graças ao favorecimento, seja este direto ou não, do desenvolvimento dos meios de transportes, da comunicação e da globalização (MACHADO e PARENTE, 2000).

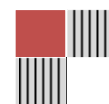
Neste cenário, É inegável que com o passar dos anos e graças a toda tecnologia desenvolvida pelo ser humano, este conseguiu criar um universo onde todas as suas necessidades conseguissem ser atendidas, de forma que ao seu espaço íntimo fora criado o conceito de “bolha ambiental¹”, lugar onde este indivíduo teria acesso a diversos aparatos que conseguiriam, rapidamente, sanar todos os seus anseios, necessidades e desejos. Por causa disso, o ser humano vem cada vez mais se enclausurando e perdendo contato com valores, crenças e comportamentos que outrora foram tão importantes para a constituição de seus grupos sociais. E esse rompimento, por muitos, é considerado como algo nocivo e responsável pela perda de uma identidade de inquestionável importância para nós seres humanos: a identidade do homem rural.

Desta forma, todo e qualquer espaço rural que representar uma determinada singularidade – seja esta relegada a características históricas, culturais, gastronômicas, paisagísticas - adquirirá um amplo valor mercado turístico, principalmente se este produto estiver associado e explorando de forma equilibrada uma identidade cultural específica, que poderá ser vista através de processos interpretativos baseados em antigas construções do período colonial, que acabam retratando, de certa forma, alguns resquícios importantes de nossa história, como por exemplo: o período áureo do café, da escravatura, da ferrovia, entre inúmeros outros. Assim, o que se pode observar é que estes pequenos espaços são detentores de importantes peças que acabam nos dando uma pequena noção de períodos, ações e até mesmo fatos que foram extremamente importantes para a formação daquela determinada comunidade².

Desta forma, o âmbito rural é capaz de proporcionar atrativos singulares e totalmente distintos daqueles vivenciados pelo turista em seu cotidiano, onde paisagens, objetos rústicos, valores e tradições específicas fazem com que a percepção do cotidiano se dê de uma forma mais harmoniosa

¹ Ver: Faith Popcorn (1998).

² “Como tomamos conhecimento do passado? Como adquirimos esse background imprescindível? A resposta é simples: lembramo-nos das coisas, lemos ou ouvimos histórias e crônicas, e vivemos entre relíquias de épocas anteriores. O passado nos cerca e nos preenche; cada cenário, cada declaração, cada ação conserva um conteúdo residual de tempos pretéritos. Toda consciência atual se funda em percepções e atitudes do passado; reconhecemos uma pessoa, uma árvore, um café da manhã, uma tarefa, porque já o vimos ou já os experimentamos. E o acontecido também é parte integral de nossa própria existência: “Somos a qualquer momento a soma de todos os nossos momentos, o produto de todas as nossas experiências”, como coloca A.A. Mendilow”. (LOWENTHAL, 1998, pág.64)



e tranqüila, graças ao contato que o turista mantém a natureza, graças às inúmeras atividades que são realizadas neste meio. Dentre as quais, podem ser citadas: cavalgadas, caminhadas ao ar livre, pescarias, saraus de músicas caipiras e várias outras atividades do meio rural, que acabam evidenciando um modo de vida singular e que fora rotulado por caipira³.

Contudo, não só de atrativos que evidenciam o modo de vida do campo pode-se relegar o conceito de turismo rural. Percebe-se que graças às características ímpares de seu traçado geográfico, esta atividade poderá oferecer também outros produtos turísticos, que muitas vezes relacionam-se à prática de outro segmento, como é o caso do Turismo de Aventura e o Ecoturismo visto que estes segmentos acabam trabalhando com o mesmo tipo de produto e/ou serviço. A exemplo, pode-se ser citado as seguintes atividades: os esportes de aventuras, onde o turista pode se aventurar em esportes radicais como *trekking*, trilhas interpretativas, bóia-cross, tirolesa, cicloturismo, entre outros.

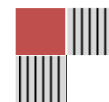
Na Fazenda Gávea⁴, encontrar-se-á uma infinidade de atrativos, dentre os quais se podem citar: as represas; espaços geográficos privilegiados onde há um panorama exuberante do pôr-do-sol; as cachoeiras com nível de água adequado para banho e pratica de esportes radicais; criação de Gado Nelore P. O.; animais silvestres que vivem na propriedade e ao seu redor; Mata atlântica do interior e matas ciliares preservadas; edificações antigas que transparecem os tempos áureos do café, entre inúmeros outros.

Contudo, o que se percebe é que há a possibilidade de se criar vários tipos e segmentos da atividade turística nesta propriedade, desde que seus empreendedores percebam que por detrás deste fenômeno existe todo um sistema complexo de relações que dará suporte e sustentabilidade a prática desta atividade. Neste sentido, Dias (2005, pág. 24) afirmará que

“o sistema turístico, como parte do sistema social mais geral, compreende um complexo de relações estabelecidas entre diversos agentes – organizações e indivíduos – que acontecem ao se desenvolver a atividade turística. Pode-se ser subdividido em outros sistemas menores para facilitar a sua compreensão, como, por exemplo, a subdivisão realizada por Beni (2000), que considera os subsistemas: do mercado, da oferta, da produção, da distribuição, da demanda, e do consumo”

³ A forma como se trabalha essa palavra aqui neste trabalho é totalmente diferente da pejorativação que lhe fora incumbida por muitos autores, dentre os quais, cita-se Monteiro Lobato (1962). A imagem que se quer passar aqui é a de um estilo de vida próprio que possui valores e costumes próprios e que acabam por definir uma identidade extremamente singular àqueles que usufruem destes.

⁴ A propriedade possui sistema de sinalização desde sua entrada até suas divisórias de serviços localizada na estrada SP-331 (Garça-Lupércio) no km 195, distante 0.5 km de Santa Terezinha, 1.5 km do município de Alvinlândia e 46.5 km do município de Garça. Totalmente sinalizada, externa e internamente, com 431.200 hectares de terras bem aproveitadas com a produção de café, soja, sorgo e gado nelore. Além de ser administrada pelo proprietário é também coordenada pelo administrador geral que trabalha com mais 15 pessoas, podendo aumentar significativamente esse número em período de colheita.



E para tanto, para que esta propriedade consiga idealizar um produto que se propague em um mercado acirrado e disputado, esta deverá perceber a importância de se lidar com os fatores que anteriormente foram mencionados, sempre objetivando a adequação de seus atrativos perante as necessidades e tendências de cada um desses quadros, visto que, de acordo com Beni (2000) todo e qualquer produto ou serviço turístico que não se adequar as exigências de suas relações (Produtores X Consumidores) tenderá a cair em esquecimento e se deteriorar.

Com a estrutura atual da fazenda, percebe-se então que é possível a prática do Turismo Rural com atividades que exponham o cotidiano do homem do campo, tendo como diferencial um produto de qualidade baseado no dia a dia desta fazenda. Além disso, toda a região onde está localizada a propriedade, tem sua vizinhança com fazendas cafeeiras, podendo assim concretizar uma parceria oferecendo um roteiro ou um circuito voltado à cultura do café, incentivando assim o desenvolvimento do interesse de outros proprietários para abrirem suas portas ao a prática consciente de um turismo rural.

Assim, o que se pode perceber é que a prática de atividades ligadas ao meio ambiente, como por exemplo, o turismo rural, o ecoturismo e o turismo de aventura representam uma das vertentes turísticas que mais crescem no mundo inteiro⁵, algo que também pode ser notado única e exclusivamente pelo fato do aparecimento de uma grande demanda por pesquisas relacionadas em desenvolver a melhoria na qualidade das atividades turísticas⁶.

Porém, algo a se lembrar é que devem existir limites para este crescimento, visto que os recursos naturais que são os principais responsáveis pela busca crescente destes atrativos são finitos, buscando cada vez mais o ideal da sustentabilidade⁷.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

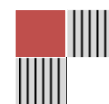
BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2003.

COOPER, CHRIS; et. Al. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

⁵ Ver: OMT (2009). Além disso, tal fato pode ser confirmado pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e pelo Ministério do Turismo, quando estas entidades afirmam que entre os cinco principais destinos mais procurados para a prática da atividade turística, quatro se relacionam a prática de turismo e meio ambiente. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009)

⁶ Ver: Rejowski (1996).

⁷ De acordo com Cooper (apud. Relatório de Bruntland, 2007, pág. 269) o conceito de sustentabilidade pode ser entendido pelo “atendimento das necessidades da geração atual, sem o comprometimento das futuras gerações de atender suas próprias necessidades [onde] essas necessidades identificadas demandam: uma abordagem holística para o planejamento e estratégias de gestão; proteger o ambiente (biodiversidade) e a herança cultural humana; preservar os processos ecológicos essenciais; facilitar e engajar a participação coletiva; assegurar que a produtividade possa ser sustentada dentro de um futuro de longo alcance; e permitir um melhor nível de equidade e oportunidade entre diferentes países”.



DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

EMBRATUR. **Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo rural no Brasil**. Brasília.

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Brasiliense, 1962.

LOWENTHAL, David. **Como conhecemos o passado**. In: Projeto História – trabalhos da memória. Revista do Programa de Pós Graduação em História da PUC/SP, São Paulo, EDUC, n.17, nov./98, pp. 63-201.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Os cinco principais destinos mais votados**. Disponível em: <http://www.turismobrasil.gov.br/>. Acesso em: 23/04/2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Tourism: An Engine for Employment Creation and Economic Stimulus**. Disponível em: http://www.unwto.org/media/news/en/press_det.php?id=3891&idioma=E. Acesso em: 15/04/2009.

REJOWSKI, Miriam. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira**. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

